



Ressignificação de experiências de uma intervenção em orientação profissional e de carreira como estratégia de prevenção da gravidez na adolescência

Maria Luísa Lopes Chicote Agibo ¹

Resumo

Segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano (2016), o desenvolvimento humano passa pela promoção da igualdade do gênero, pelo empoderamento das mulheres. O referido relatório advoga ainda que o desenvolvimento humano deve ser resultado do acesso aos direitos fundamentais, a destacar, a educação e a saúde. Assim, conscientes de que o desenvolvimento humano é uma meta realizável que deve ser alcançada com ações concretas, este estudo investigou como as adolescentes e alunas participantes de um programa de intervenção em Orientação Profissional e de Carreira como estratégia de prevenção a gravidez na adolescência e casamento prematuro ressignificam essa experiência. Entende-se como ressignificação a capacidade do ser humano de refletir e atribuir significados a um acontecimento vivenciado. O estudo teve como aportes teóricos a visão desenvolvimentista e construtivista de carreira. O processo de intervenção decorreu em três sessões, com duração de duas horas cada. Um grupo de 16 adolescentes, com idade compreendida entre 13 e 15 anos, regularmente matriculadas no 8º ano de escolaridade tomou parte da intervenção que decorreu no primeiro trimestre de 2018 e 2 anos depois responderam a uma entrevista-semiestruturada que foi submetida a análise de conteúdo. Os dados coletados a partir da entrevista apontam para os seguintes resultados: a pertinência da entrevista como fator disparador de um processo de ressignificação no qual as adolescentes; a importância da reconstrução da experiência vivenciada durante a intervenção e novamente atribuir-lhe significado, o que reforça sua segurança e otimismo diante do futuro e das suas expectativas profissionais e de carreira; e a necessidade de se criar, intencionalmente e sistematicamente, um espaço de ressignificação o que possibilita aprendizagens transferíveis e obtenção de resultados eficazes. Ademais, os resultados legitimam a urgência na intervenção precoce para promover a permanência das adolescentes na escola em vista da promoção do seu bem-estar físico, psicológico e social. O não envolvimento dos adolescentes pode ser apontado como uma das limitações deste estudo.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência; Intervenção; Orientação Profissional e de Carreira; Ressignificação.

Abstract

According to the Human Development Report (2016), human development involves promoting gender equality and empowering women. That report also advocates that human development must be the result of access to fundamental rights, namely education and health. Thus, aware that human development is an achievable goal that must be achieved with concrete actions, this study investigated how adolescents and students participating in an intervention program in career and career guidance as a strategy to prevent teenage pregnancy and premature marriage re-signify this experience. Resignification is understood as the human being's ability to reflect and assign meanings to an experienced event. The study had as theoretical contributions the developmentalist and constructivist view of career. The intervention process took place in three sessions, lasting two hours each. A group of 16 teenagers, aged between 13 and 15 years, regularly enrolled in the 8th year of schooling took part in the intervention that took place in the first quarter of 2018 and 2 years later they responded to a semi-structured interview that was submitted to content analysis. The data collected from the interview point to the following results: the relevance of the interview as a trigger for a process of reframing in which the adolescents are inserted in; the importance of reconstructing the experience lived during the intervention and once again giving it meaning, what reinforces your security and optimism regarding the future and your professional and career expectations; and the need to create, intentionally and





systematically, a space for reframing, which allows transferable learning and obtaining effective results. In addition, the results legitimize the urgency of early intervention to promote the girl's permanence in school in view of promoting her physical, psychological and social well-being. Non-involvement of adolescents can be pointed out as one of the limitations of this study.

Keywords: Teenage pregnancy; Intervention; Professional and Career Guidance; Resignification Orientação Profissional e de Carreira; Ressignificação.

¹ Docente e pesquisadora da Universidade Rovuma. Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo (Brasil), Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Docente de graduação e pós-graduação na Universidade Pedagógica de Moçambique, membro da Associação Brasileira de Orientadores Profissionais (ABOP), membro da Associação para o Desenvolvimento da Investigação em Psicologia da Educação (ADIPSIDUC – Portugal). E-mail: mluisachicote@gmail.com.

Segundo o Ministério Educação e Desenvolvimento Humano (doravante MINEDH) mais de três mil raparigas abandonaram a escola durante o ano letivo de 2017 devido à gravidez precoce (O País, 04 de setembro de 2018). Esta realidade preocupante é por sua vez confirmada pelo Governo moçambicano ao apontar que o número de adolescentes fora da escola tende a aumentar. Estes dados são ainda antecidos por um estudo realizado em 2008 pelo MINEDH, o qual reportou que 75% das meninas entrevistadas descreveram as escolas como inseguras, apontando o abuso sexual como um dos motivos da sua insegurança psicossocial.

Diante destes fatos e de um conjunto de evidências patentes na variedade de relatórios e estudos levados adiante por entidades nacionais e Internacionais, o Laboratório de Pesquisa em Psicologia (LAPEPSI), da então Universidade Pedagógica, Delegação de Nampula, a qual tem como missão o Ensino, a Pesquisa e Extensão, desenvolveu um projeto de extensão no âmbito de Orientação Profissional e de Carreira voltado para adolescentes, alunas do ensino secundário público. A intervenção em grupo foi a estratégia tomada como mais eficaz, para além de estudos anteriores apontam que intervenções grupais tendem a ser mais profícuas e significativas (Melo-Silva & Jacquemin, 2001; Melo-Silva, Carvalho & Taveira, 2010; Agibo, 2016).

A perspectiva da Orientação Profissional e de Carreira nesta intervenção se funda no paradigma desenvolvimentista, com foco nas abordagens de Super (1957; 1963) e Teoria Construtivista de Carreira expressa a partir do Modelo de Construção de Vida (*Life Designing Model*) (Duarte et al., 2010; Savickas, 2012).

Advogando que o desenvolvimento vocacional é global e paralelo às outras dimensões humanas e psicológicas, Donald Super (1957, 1963), aponta a adolescência como uma das etapas propícias onde o desenvolvimento vocacional deve ser promovido por meio de diferentes ações interventivas. Este tem como foco o estágio de Crescimento (Infância) e Exploração (Adolescência). No que concerne a fase de Crescimento as escolhas são guiadas pelas fantasias, em seguida pelos interesses e, posteriormente pelas capacidades e/ou habilidades (Guichard & Huteau, 2002). Quanto às tarefas evolutivas espera-se que, nesta etapa, o jovem desenvolva a consciência da importância com o futuro e de que esse futuro deve ser construído desde cedo, sem que se exijam prognósticos realistas. Espera-se ainda que o jovem aumente gradativamente o controle da sua vida, identificando antecedentes e resultados de seus comportamentos. Ademais, a expectativa é de que nesta etapa o jovem, gradativamente convença-se da importância das atividades escolares e de trabalho e deve adquirir hábitos





e atitudes competentes de estudo. Em termos de tarefas desenvolvimentais a exploração integra a *Cristalização*, a *Especificação* e a *Implementação*. Em relação à *cristalização* “espera-se que o adolescente desenvolva uma idéia dos diferentes campos e níveis de trabalho que lhe são apropriados; que delimite quais as opções lhe parecem mais interessantes e, se necessário, tome algumas decisões acerca de programas educacionais e experiências (...)” (Lassance et al., 2011, p.148). Em síntese espera-se que nesta fase o adolescente “converta sua preferência profissional específica, em realidade, concretizando sua decisão” (Lassance et al., 2011, p.148).

Ao pautar num referencial teórico transcultural, o paradigma construtivista, expresso na proposta do Modelo de Construção de Vida (*Life Designing Model*) (Duarte, et al., 2010; Savickas, 2012), o qual ao se propor em superar alguns limites que caracterizam as abordagens tradicionais, definiu cinco pressupostos sobre as pessoas e suas vidas: *Possibilidades contextuais* (dos traços e estados para os contextos), *Processos dinâmicos* (da prescrição ao processo), *progressão não-linear* (da casualidade linear para a dinâmica não linear), *múltiplas perspectivas* (de fatos científicos para a realidade narrativa) e *padrões pessoais* (da descrição à construção). Mais especificamente o Modelo de Construção de Vida se vislumbra adequado para refletir sobre a problemática em questão na medida em que coloca como princípios básicos da Orientação Profissional, *o foco no ciclo de vida* (vida tomada como processo, nunca um produto acabado), uma *visão holística* (levantamento dos papéis salientes que devem ser levados em conta na construção de projeto de vida, a sublimação do *contexto* na construção de vida (o contexto deve ser tomado em todos os domínios de vida no processo de construção de si), *preventiva* (o futuro é parte integrante na construção de si), no sentido de que a Orientação Profissional e de Carreira, não pode eximir-se de intervir nestes contextos de mudanças e transições

(Duarte et al. 2010; Savickas, 2012). Para além dos princípios, o Modelo de Construção de Vida aponta ainda quatro principais objetivos, a saber: *Adaptabilidade* (atenção a atitudes, comportamentos e competências e nas dimensões da adaptabilidade), *Narrabilidade* (o diálogo e o discurso como bases de construção da subjetividade e narrar história) e *Atividade* (ênfase em atividades que favorecem ação sobre o mundo gerando intencionalidade no comportamento) (Duarte et al., 2010).

Este estudo assenta-se ainda na abordagem interventiva, onde se tomou em consideração que a proposta de ações, atividades e experiências de aprendizagem, para além de mobilizar recursos afetivos e cognitivos interfere no desenvolvimento geral e no crescimento pessoal do indivíduo. Nesta ordem de idéias, Lassance et. al. (2008), reportando (Pelletier e cols. (1982, p.5) comungam a idéia de que “toda a situação de aprendizagem comporta uma dimensão experiencial, cognitiva e evolutiva”.

Reflexões anteriores, voltadas ao contexto moçambicano, (Chicote, Melo-Silva & Romão, 2015; Agibo, 2016; Agibo & Melo-Silva, 2018) e no contexto internacional (Melo-Silva & Jacquemin, 2001; Carvalho & Taveira, 2000) reiteram a importância de intervenções pois favorecem um conhecimento de si e a tomada de decisões mis conscientes e autônomas sobre o próprio futuro e em particular sobre decisões de carreira. Por sua vez, Spokane (2004, p. 459) ao definir a intervenção em Orientação Profissional e de Carreira como “qualquer estratégia para ajudar um cliente a tomar e implementar decisões eficazes de carreira” focaliza não apenas o papel do orientador sobretudo o papel ativo do usuário.

Assim, considerando que a avaliação de intervenção breve ou longa, do processo de intervenção tem sido discutida por orientadores, pesquisadores e os demais atores vários estudos reportam evidências do impacto positivo que se exprimem em mudanças de atitudes, comportamentos, funcionamento



cognitivo, satisfação com as escolhas profissionais e confiança no futuro potenciando assim a identidade profissional e tomada de decisão vocacional (Agibo & Melo-Silva, 2018). Experiências internacionais e nacionais apontam ainda que os jovens que participam de programas de OPC ao longo do ensino secundário são mais aptos nas suas decisões de vida e de carreira, aumentam sua confiança no futuro (Melo-Silva, 2000).

Um dos argumentos de avaliação de intervenções está relacionado às razões teóricas, ou seja, conhecer a prática dominante, suas implicações e efeitos (Amundson, Niles & Harris-Bowlsbey, 2005). No que tange ao contexto moçambicano, um estudo realizado recentemente (Agibo & Melo-Silva, 2018), corrobora que a avaliação é um dos pontos nevrálgicos da intervenção, para tal, defende que a avaliação deve ser contemplada no desenho e na implementação de Programas e Serviços de Desenvolvimento de Carreira. Um outro estudo realizado no contexto brasileiro, Alonso e Melo-Silva (2013) argumenta que a avaliação é necessária e pertinente na medida em que permite a identificação de aspectos satisfatórios, conhecimentos e competências que precisam ser desenvolvidos, atitudes, satisfação, aspectos que podem ser verificados se e quando a avaliação for integrada nos planos de intervenção.

Com argumentos mais expressivos, Lassance et al. (2008), elucida que um dos maiores ganhos da avaliação a longo prazo por meio da ressignificação é o aumento do nível de autoconhecimento, uma percepção diferente e mais esclarecida da vivência da orientação, vale dizer, um novo sentido atribuído aquilo que antes era percebido como óbvio, vale dizer, a ressignificação. Na mesma ordem de idéias Savickas (1998) reportado por Lassance et al. (2008), advogava que as intervenções no âmbito da OPC possibilitam aos adolescentes desenvolver o senso de unificação do passado, presente e futuro aumentando neles o otimismo diante da chance de alcançar seus objetivos futuros.

Assim, nas sendas de Lassance et al. (2008), este estudo buscou responder a estes desafios apoiando-se no conceito de ressignificação, no marco da intervenção em OPC, como estratégia de prevenção de gravidez na adolescência. Sobre o conceito de ressignificação Fernández (1990), expõe que o termo ressignificação acarreta três sentidos distintos: dar um significado diferente; reafirmar, voltar a afirmar, firmar, (por) firma, ressignificar-se e aceitar a realidade. Assim, assumindo a interpretação de Lassance et al. (2008, p.78), entende-se como ressignificação a “capacidade do ser humano de, a partir da reflexão acerca de um acontecimento outrora vivenciado, atribuir-lhe significados ora distintos da significação realizada na época, ora reafirmando-os”. Segundo as referidas autoras, tal processo possibilita, que o sujeito em outro momento da sua vida, possa utilizar as aprendizagens de uma nova forma, adaptando-as a novas situações com as quais possa se deparar “e que por alguma razão, possa requisitar aquele aprendizado adquirido no passado” (p.78).

Método

Participantes

As participantes deste estudo foram convidadas a aderir ao programa voluntariamente, após um convite da Direção da Escola deliberadamente eleita. Um dos critérios de inclusão era ser adolescente do sexo feminino, frequentar entre a 8ª e a 9ª classe, e ter completado entre 13 e 15 anos de idade. A amostra final ficou constituída por 16 adolescentes, todas do sexo feminino, com uma média de idade de 14 anos. As participantes passaram pelo processo de intervenção em março de 2018 e passaram pela entrevista, objeto deste artigo, entre agosto a outubro de 2020, no momento da entrevista todas frequentavam ainda a referida escola.

Instrumentos e Procedimentos

Em primeiro lugar cumpre evidenciar que a intervenção que foi tomada como





horizonte de ressignificação decorreu em no primeiro semestre de 2018. A adesão ao programa foi em base ao assentimento dos pais já que na altura da intervenção todas eram menores de 18 anos. A intervenção decorreu em três sessões, com duração média de seis horas por sessão, seguida de dois momentos de *feedback* e avaliação da satisfação das participantes. Foi uma intervenção breve, a qual na perspectiva de Marques e Furtado (2004) pode ser tomada como modelo terapêutico preventivo.

As sessões decorreram nas instalações da então Universidade Pedagógica, uma instituição pública de Ensino Superior, onde a coordenadora da intervenção é docente e supervisora de estágios em OPC. Para além da supervisora, participaram como facilitadores oito estudantes, do último ano do Curso de Licenciatura em Psicologia Educacional, Minor (especialização) em Orientação Profissional. A *primeira sessão* teve como objetivo promover integração e conhecimento recíproco entre as participantes e o grupo estagiários. A *segunda sessão* consistiu na apresentação dos objetivos do programa, e teve como estratégia e foco de discussão sobre o “filme documentário a espera” (Vasconcelos & André, 2016), o qual tem como enredo a problemática dos casamentos prematuros que impede a realização dos sonhos de muitas crianças e adolescentes moçambicanas, com maior incidência na zona norte. A *terceira sessão* incidiu sobre a avaliação do programa, a qual se apoiou na Escala de Satisfação do Cliente. A Escala de Satisfação do Cliente, a qual teve como referência o *Client Satisfaction Questionnaire – CQS-8* de Clifford Attksson (Corcoran & Fisher, 2000), foi composta por oito questões fechadas e cinco questões abertas. Para obter informações mais detalhadas sobre os objetivos e as atividades específicas pode-se consultar uma das publicações que apresenta de modo específico os resultados referentes a intervenção em referência (Agibo, 2018).

Após dois anos, as adolescentes que aderiram ao programa, foram contactadas, por meio da Direção da Escola, a responderem a uma entrevista de roteiro flexível, que tinha como propósito investigar questões relacionadas com: a) *Lembranças sobre o processo*; b) *Atividades realizadas no grupo de OPC*; c) *Aprendizagens adquiridas*; d) *Apoio dos pais na participação do grupo de OPC* e) *Sugestões para futuros grupos de OPC*:

As entrevistas foram conduzidas com auxílio do grupo de estagiários que participaram do processo de intervenção, gravadas e posteriormente transcritas e submetidas à análise qualitativa.

Procedimentos de Análise dos Dados

As análises qualitativas basearam-se na Análise de Conteúdo iniciada por Bardin (1979) relida por Minayo (2007) e outros autores que não divergem da sua linha de análise, a título de exemplo, Turato (2003), as quais incidiram nas três etapas assinaladas por Bardin (1979), nomeadamente: *Pré-análise* (pré-exploração do material ou de leituras flutuantes do *corpus*; *Análise descritiva* (ou *exploração do material*) e *Interpretação inferencial*, análise propriamente dita baseada na reflexão, a intuição, e o embasamento em materiais empíricos e nos aportes da perspectiva desenvolvimentista e construtivista (Super, 1963), qual horizonte deste estudo.

Resultados

A pré-análise e análise descritiva das entrevistas transcritas permitiu identificar cinco categorias: a) *Lembranças que tinham sobre* ao processo: questionadas sobre que aspectos da intervenção habitavam ainda suas memórias, dentre vários aspectos o foco foi nas técnicas que foram adotadas e utilizadas no processo de OPC. Partindo pelas técnicas caracterizadas por serem mais lúdicas as quais foram mais utilizadas em momentos de integração e nos momentos de transição de uma atividade para a outra, foram as que mais





marcaram a experiência das participantes. Uma das participantes afirmou: “Brincamos, fizemos um jogo, em que se perguntavam os nomes e se solicitava que cada um escolhesse um adjetivo que exprimisse o nome” outra afirmou “fizemos muitos jogos e brincamos com os nossos nomes”. Uma das lembranças mencionadas foi a questão do vídeo que abordava a questão da gravidez prematura. Todas as participantes apontaram que o filme foi importante pois para além de lembrar o perigo da gravidez precoce ajudou a valorizar os estudos. “Lembro-me do vídeo sobre gravidez precoce e casamento prematuro. O vídeo nos ensinou que não devemos engravidar cedo, não devemos casar cedo”, afirmou uma das participantes. “Lembro-me que uma das vezes tivemos uma palestra sobre o casamento prematuro e gravidez precoce, que impede realizar nossos sonhos...”, relatou mais uma participante. “Me lembro que o filme que assistimos mostrava umas crianças com 9 anos de idade que estavam grávidas, o que lhes impedia de crescer, estudar e depois escolher uma profissão”, reatou uma das participantes. No geral todas se lembraram do foco das discussões em torno da gravidez precoce e do casamento prematuro e sua relação com a escolha da profissão. b) *Atividades que mais interessaram:* entre as atividades que interessaram as técnicas expressivas foram retomadas. “Interessou-me muito o jogo “toc-toc”, ensinei aos meus primos porque não brincam e ficam o tempo todo no WhatsApp e não conversam...depois de lhes ensinar mudaram um pouco, sublinhou uma das participantes”. A reflexão sobre os casamentos prematuros foi recordada pelas participantes como “palestra”, assim uma delas avançou: “Gostei mais da palestra que os psicólogos fizeram sobre a prevenção dos casamentos prematuros e aprendi que não posso me deixar levar pelas brincadeiras”. Na mesma linha, outra participante recordou-se que “a palestra tinha objetivo de ajudar as meninas, porque as meninas hoje em dia perdem-se”. Outra participante lembrou-se do

filme tendo afirmado “acabei de me lembrar de muitas meninas que conheço e que ficaram grávidas muito cedo” c) *Aprendizagem:* “Aprendi que o fato de ser adolescente não significa que sou crescida”, avançou uma das intervenientes. No grupo aprendi que “devo prevenir o casamento prematuro e planificar melhor o meu futuro”, afirmou ainda uma das participantes. Durante os encontros aprendi que “devo valorizar a minha vida, importar-me de mim mesma, só assim posso ser o que quero ser”, reportou outra integrante. “Aprendi que não devo me envolver em casamento com os rapazes, que é muito importante estudar para no futuro ser como nossos pais”, apontou ainda uma das participantes. “Aprendi que só estudando minha vida será boa, que só estudando poderei ter uma profissão, por isso não posso engravidar cedo e não casando cedo também”, concluiu uma das nossas interlocutoras. d) *Apoio dos pais na participação do grupo de OPC:* com o objetivo de saber se as raparigas tinham apoio dos pais para participarem do grupo de OPC, uma das participantes relatou o seguinte “Gostaram, disseram que deviam continuar, porque é algo importante para mim”, reportou uma das intervenientes. “Felizes, porque notaram que meu comportamento mudou e quase todos os dias eu falo da UP”, avançou uma das participantes. “Meu pai disse que gostaria de participar também, infelizmente viaja muito, trabalha muito, mas gostou muito que estou participando”. Meus pais ficaram felizes e disseram-me para ter mais força de participar nesses grupos”, avançou outra integrante”. e) *Continuidade do grupo de OP:* Com o intuito de saber se as participantes aconselhariam as outras raparigas a tomar parte do grupo e que sugestões tinham para futuros encontros, uma das participantes iniciou com avaliação positiva afirmando: “Gostei muito do grupo, devem aumentar o tempo do grupo, trazer mais atividades que me ajudem a ser jornalista”; “O grupo deve continuar e te quem abranger todas as minhas colegas de turma, mesmo as que já estão grávidas, porque vocês podem mudar a





forma delas de pensar”, sublinhou uma delas. “Em minha opinião não vejo nada que deve melhorar, apenas devem continuar os mesmos psicólogos para os próximos grupos”, apontou outra participante. “Para mim sim. Porque todas as outras raparigas devem saber”, reportou outra participante. “o grupo devia continuar para que todas as meninas aprendam a ter cuidado e aprendam mais sobre o futuro delas”, sintetizou uma das integrantes. “Que este trabalho não parasse, que continuasse a fazer para mais outras e nós também”, acrescentou outra participante. Aconselharia que minhas colegas participassem para terem o mesmo cuidado que tenho e para pensarem no futuro”, acrescentou uma das entrevistadas.

Discussão

Os resultados apresentados apontam, no geral uma avaliação positiva do grupo de orientação profissional por parte das raparigas, embora tal impacto necessitasse de uma verificação num período mais longo após o término da intervenção. Não obstante, pode-se avançar que tais resultados entram em consonância com estudos realizados no contexto internacional (Melo-Silva & Jacquemin, 2001; Alonso & Melo-Silva, 2013) e no contexto nacional (Agibo & Melo-Silva, 2018), os quais evidenciam que os programas de orientação de carreira têm um impacto positivo e seu efeito se estende a construção da identidade vocacional e na tomada de decisão da profissão.

Os ganhos referentes às aprendizagens adquiridas durante o processo de orientação estão associados ao autoconhecimento, mostrando assim que o processo de orientação se tornou pertinente para uma tomada de consciência sobre si e sobre futuros projetos de vida pessoal e social. A importância de promover o autoconhecimento mediado por diferentes técnicas lúdicas ou expressivas é também recomendada por vários profissionais da área e foi também corroborada num estudo anterior realizado com adolescentes de moçambicanos (Agibo, 2016; Agibo & Melo-

Silva, 2018). A avaliação positiva das técnicas de autoconhecimento é outro elemento a ser encorajado no processo de orientação profissional, em particular para adolescentes (Ussene, 2011).

O apoio moral e afetivo dos pais apontado pelas participantes vem reforçar achados anteriores os quais apontam o papel fundamental dos pais no processo de escolha dos filhos (Carvalho & Taveira, 2010; Chicote, Melo-Silva & Romão, 2015). Mais especificamente, no que tange ao contexto moçambicano, em um estudo anterior, realizado com adolescentes do ensino secundário público, ficou evidente que o apoio dos pais não deve ser reduzido à dimensão instrumental (Agibo, 2016; Agibo & Melo-Silva, 2018), confirmando mais uma vez a urgência do envolvimento dos pais com a vista a promover uma influência mais consciente que pode-se refletir numa maior capacidade de construção e decisão sobre os planos pessoais e de carreira (Manaia, Medeiros, Gonçalves-dos-Santos & Melo-Silva, 2013).

A entrevista tomada como método de ressignificação se revelou como potencial ferramenta de reflexão, avaliação da experiência, de síntese das aprendizagens adquiridas durante o processo sobretudo de uma “nova” atribuição de sentidos da experiência vivida ao longo do processo, validando assim a importância da entrevista final no processo de OPC, já apontado por vários profissionais da área (Lassance, Levenfus & Melo-Silva, 2015; Munhoz, Audibert & Melo-Silva, 2016; Agibo, 2016).

Quanto à continuidade do estudo os relatos foram suficientes para confirmar achados de outros estudos, em particular no que tange a realidade moçambicana, onde de igual forma, um grupo de adolescentes que fez parte de uma intervenção defendeu não apenas a continuidade dos programas de OPC mas também a urgência da expansão de programas no contexto do ensino público moçambicano (Agibo, 2016; Agibo & Melo-Silva, 2018), desafiando assim aos elaboradores de políticas





a pensarem na OPC como um direito integrado no direito a educação.

A ressignificação enquanto um achado pertinente no contexto deste estudo evidencia a necessidade e urgência dos profissionais da área promover de forma consciente e intencional “a emergência dos significados que vão sendo atribuído a vivência ao longo de todo o processo” (Amudson, Harris-Bowlbey & Niles, 2005), o que implica que o orientador incorpore no seu plano, objetivos e atividades previamente delineadas para o efeito.

A referência inerente à aprendizagem adquirida ao longo da intervenção em análise neste estudo, em particular a tomada de consciência sobre as implicações da gravidez e do casamento na adolescência, pode ser tomada como um dos aspectos significativos no processo de ressignificação das participantes, já que ao atribuírem um novo sentido a experiência de OPC, as participantes questionam a realidade, refletem sobre acontecimentos e consequências vivenciadas relacionadas com a gravidez na adolescência sobretudo se comprometem a generalizarem a aprendizagem adquirida em prol de um projeto pessoal e profissional, demonstrando otimismo diante do futuro.

Em síntese, os resultados aqui apresentados e discutidos corroboram as conclusões de um estudo realizado por Lassance et al. (2008), o qual, fazendo referência a Super (1974), alertam que para que a experiência promova uma aprendizagem efetiva urge proporcionar momentos próprios para que tal experiência seja simbolizada, avaliada, generalizada para as demais situações da vida.

Considerações Finais

No geral, os aspectos apresentados neste estudo legitimam a importância de se repensar nas práticas de intervenção em particular no que se refere à OPC. A entrevista como técnica disparadora da ressignificação sugere que para que tal ressignificação seja resultado de uma profunda mudança de atitude,

transferência de aprendizagens e tenha impacto positivo na experiência e no futuro dos utentes, é necessário que os orientadores profissionais definam e apresentem com clareza os objetivos, as estratégias durante o processo de intervenção de modo a permitir que cada participante se entenda e se envolva efetivamente no processo de orientação. Um contributo particular deste estudo foi mostrar que a OPC se configura como uma ferramenta inovadora para fazer face a multiplicidade de problemáticas, a destacar a gravidez prematura, que compromete o futuro e bem-estar da rapariga moçambicana.

Assim, promover a OPC significa em outros termos, promover um futuro íntegro das adolescentes. Tal intervenção deve ter em conta que as ações dos profissionais da área de Orientação, e dos educadores no geral e em particular no contexto moçambicano carecem de estímulos provenientes de políticas públicas que exibam um plano claro de ação, devidamente financiado de modo a garantir segurança das raparigas para que olhem para o futuro com optimismo, buscando superar a visão de culpabilização das vítimas (crianças e adolescentes). Salienta-se que tais políticas, em contrapartida devem apresentar sanções claras e judiciais aos promotores de assédio e abuso sexual atitudes que não poucas vezes desembocam em casamentos prematuros e gravidez precoce comprometendo projetos profissionais das adolescentes. A ótica holística e contextual avançada no arcabouço teórico que sustenta este estudo impõe examinar e considerar as sensibilidades culturais da realidade moçambicana, que podem se traduzir um claro envolvimento da família incluindo um plano de incentivos e estratégias previamente delineadas. Acredita-se que somente assim, promoção do bem-estar das adolescentes poderá traduzir-se numa transformação da sociedade moçambicana que passa pela participação ativa de cada jovem.

Referências





- Agibo, M. L. L. C. (2016). *Intervenção e Avaliação em Orientação Profissional: Narrativas de adolescentes moçambicanos sobre escolha da profissão e a influência parental*. (Tese de Doutorado não publicada). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.
- Agibo, M. L. L. C. (2018). Orientação Profissional e de Carreira como estratégia de empoderamento da mulher. Breve intervenção com adolescentes moçambicana. (2018a). In Taveira, Silva, Marques & Leal (Orgs.). *Desenvolvimento de Carreira e Aconselhamento: Educação, Mobilidade e Emprego* (pp. 103-113), Braga (Portugal), APDC.
- Agibo, M. L. L. C & L. L. Melo-Silva. (2018). Orientação Profissional como contributo para a construção de carreira de adolescentes moçambicanos. (PP.70-78). In Lassance, M. C.P. & Ambiel, R.A. (Orgs.). *Investigação e Práticas em Orientação: Cenário 2018*, Porto Alegre (Brasil), ABOP.
- Alonso, W., & Melo-Silva, L.L. (2013). Avaliação de uma intervenção em Orientação Profissional na Perspectiva dos Ex-estagiários. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33(1), 84-99.
- Bardin, L. (1979). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70.
- Carvalho, M., & Taveira, M.C. (2010). O papel dos pais na execução dos planos de carreira no ensino secundário: Perspectiva de pais e de estudantes. *Análise Psicológica*, 28, 333-341. Recuperado de <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v28n2/v28n2a08.pdf>.
- Chicote, M.L.L.C., Melo-Silva, L.L., & Romão, L.M.A. (2015). Carta aos pais: uma estratégia de comunicação dos filhos sobre a escolha de carreira em adolescentes moçambicanos. In M.C.P., Lassance, R.S. Levenfus, & L.L. Melo-Silva (Orgs.) (2015). *Orientação de carreira: investigação e práticas* (vol. 1, pp.185-194), Porto Alegre, RS: ABOP.
- Corcoran, K., & Fisher, J. (2000). *Measure for Clinical Practice: A sourcebook* (3th ed). New York, NY: The Free Press.
- Duarte, M. E., Lassance, M.C., Savickas, M.L., Nota, L., Rossier, J, Dauwalder, J-P., & Van Vianen, (2010). A construção da vida: um novo paradigma para entender a carreira no século XXI. *Interamerican Journal of Psychology*, 4(2), 392-406.
- Fouad, N.A. (1994). Annual review 1991-1993: vocational choice. Decision-making, assesment and intervention. *Journal of vocational Behavior*, 45(2), 125-176.
- Fernandez, A. (1990). *A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e da sua família*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Manaia, M. M.; Medeiros, A. P., Gonçalves-dos-Santos, G. A., & Melo-Silva, L. L. (2013). Carta aos pais: Uma estratégia de comunicação dos filhos sobre a escolha da carreira. *Revista da SPAGEST*, 14(2), 19-38.
- Melo-Silva, L.L. & Jacquemin, A. (2001). *Intervenção em Orientação Vocacional/Profissional. Avaliando resultados e processos*. São Paulo: Vetor Editor.
- Minayo, M.C (2007). *O desafio do conhecimento: pesquisa Qualitativa em saúde*. 10ª ed. São Paulo: Hucitec.
- Munhoz, I. M. S., Melo-Silva, L.L., & Audibert, A. (2016). Educação para a Carreira: pistas para intervenções na educação básica. In R. S. Levenfus, (Eds..) (2016). *Orientação Vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos* (pp.41-63). Porto Alegre: Artmed.



Niles, S.G. & Harris-Bowlsbey, J. (2005). Evaluation of career planning services. In Niles, S.G. & Harris-Bowlsbey. *Career Development interventions in the 21th century* (pp. 410-423). Upper Sidle River: Pearson Merrill Prentice Hall.

RELATÓRIO SOBRE
DESENVOLVIMENTO HUMANO
(2016). Maputo-Moçambique, PNUD.

Savickas, M. L. (2012). Life design: A paradigm for career intervention in the 21st century. *Journal of Counseling & Development*, 90, 13-19.

Spokane, A.R. (2004). Avaliação das intervenções de carreira. In L. M. Leitão, *Avaliação Psicológica em orientação escolar e profissional* (pp. 455-473). Coimbra: Quarteto.

Super, D. (1957). *The psychology of careers*. New York: Harper and Row.

Super, D. E. (1963). Self-concepts in vocational development. In D.E. Super (Org.). *Career development: self-concept theory* (pp. 1-16). New York: College Entrance Examination Board.

Turato, E.R. (2003). *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Ussene, C. I. (2011). *Desenvolvimento vocacional em jovens. Estudo com alunos do ensino secundário moçambicano* (Tese de doutorado). Recuperado de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/19707/1/Camilo%20Ibraimo%20Ussene.pdf>.

Vasconcelos, N. & André, S. & (2016). *À Espera: Filme*, Brasil: Thandy Produções Culturais.

